

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2010

SOBRE A ORIGEM DA COMÉDIA

A Origem da Comédia é uma associação estudantil com o propósito de agregar estudantes e jovens que de algum modo estejam ou desejem estar ligados ao filão da Antiguidade Clássica. Estar ligado à Origem da Comédia significa: colaborar para o aumento da consciência patrimonial naqueles junto dos quais a maior parte desse esforço deve ser e não está a ser feito. E é por isso que o apelo não é exclusivo aos alunos de Letras Clássicas mas também e de igual absoluto modo a alunos de outros cursos, de outros graus de ensino, maiores ou menores, que da mesma paixão partilhem. (Pois de paixão se trata; pois se trata da vivência de algo que já viu melhores dias mas pelo qual é preciso, cremos, inculcar a necessidade de dedicação.) A Origem da Comédia não pretende ser nem mais nem menos que uma pequena força que possa ajudar a aumentar as reduzidas aulas de Grego e Latim nas nossas escolas secundárias; uma força que faça um pequeno golpe de mármore na indiferença contemporânea face à cultura clássica que a atravessa, principalmente junto daqueles que mais dessa força necessitam, a saber aqueles a quem consecutivas escolhas políticas no que ao ensino diz respeito privam dum conhecimento de fundo necessário para uma auto-compreensão e para uma auto-crítica através do conhecimento da própria genealogia.

Juntar de modo interessante jovens dos vários pontos possíveis como as várias universidades do país onde alguma atenção é ainda dada às Clássicas é o nosso objectivo a médio prazo; e estar portanto sempre acessíveis a quem nos procurar ou a quem pudermos ser úteis, através da omnipresente internet — como força do bem —, entendemos como essencial. Nas semanas que há pouco terminaram fechámos as Tertúlias Pré-Socráticas, uma série de encontros destinada a dar um pouco de nós a quem de interessado houvesse, reduzindo restrições de graus: nelas participaram professores de várias universidades e grupos artísticos de Coimbra numa tentativa de dar a conhecer esse filão filosófico & científico que foi o movimento pré-socrático. E faz precisamente parte desse plano de transmissão geográfica o facto de que dentro em breve iremos colocar na rede as gravações das sessões. Nos mesmos media onde o faremos temos já os nossos blogs e páginas, onde nos dedicamos a plantar tanto as nossas reflexões e partilhas temáticas como informações relativas a actividades de disseminação da cultura clássica.

Contribuir, ser uma peça numa maior engrenagem que nos mova para fora numa apenas sobrevivência em direcção dum vivo florescer. Dificilmente poderíamos estar mais satisfeitos: os contactos exteriores têm sido sucessos, o apoio interior —colegas, professores— incondicional, e a nossa primeira actividade deixa saudades. É com essas bases que nos sentimos motivados para o próximo passo, a já quase completa integração como secção juvenil da APEC, a elaboração final dos estatutos associativos, e, claro, futuras actividades. De que tipo? Miríades de possibilidades: a primeira centrou-se no formato informal da tertúlia filosófica. Outras, de que género? Não nos prendemos ao tema: literatura, ciência, filosofia, cinema: a cultura clássica ramifica-se de modos tão múltiplos que far-lhe-emos precisamente honra se não incidirmos nos mesmos temas, nem através dos mesmos formatos. Enquanto novas actividades ou movimentos não são anunciados, para que se juntem a nós como membros ou como apoiantes das nossas odisséias, fica lançado o nosso repto sobre como se dá a Origem da Comédia. Andamos há cerca de um ano a tentar descobrir, mas numa coisa estamos já seguros: Tudo isto tem piada. O campo é fértil.

Informações de contacto:
origemdacomedia@gmail.com
<http://origemdacomedia.blogspot.com>
<http://tertuliaspresoc.blogspot.com>

MIGUEL MONTEIRO

AD FAMILIARES

Ad Familiares é um revista da responsabilidade das mais conhecidas e prestigiadas associações de Estudos Clássicos do Reino Unido e destinada aos ‘Amigos das Clássicas’. No volume 38, de 2010, vem incluída uma informação, da autoria de Colin McDonald – ‘Um inquérito ao ensino dos Clássicos nas Escolas: resultados de uma investigação’ – que vale a pena reproduzir em síntese:

‘Este inquérito, destinado aos Amigos dos Clássicos, foi desenvolvido em escolas onde se ensina os Clássicos, quer privadas quer do sector público,